

7.

**6 de Abril de 2014**

Na novela "Meu Pedacinho de Chão", a natureza invade a cena, as roupas meio de cangaceiros, com flores. Interessante perceber na linguagem televisiva um elogio ao caipira. Ainda se consegue, mesmo na Rede Globo, veicular excelentes materiais culturais como, por exemplo, essa novela.

Importante observar a relação de contiguidade entre natureza e palavra. Estas relações acontecem desde os descobrimentos, o Brasil é luso-hispânico e depois vieram os africanos, os mouriscos e assim por diante.

Não dá pra tirar isso das análises. Quando ficamos nas relações entre dominantes e dominados, perdemos isso, essas articulações.

Outro exemplo que "baixou": o que tem o kardecismo para ter afetado tanto o povo brasileiro (para além do positivismo religioso)?

Na medida em que afeta o corpo, pertence ao plano que não é o das representações simbólicas oficiais. Por um lado tem a ver com essa oficialidade, pois veio da França e pode ter havido aderência justamente por uma tendência a valorizar o pensamento centro-europeu.

O transe, a multidão de espíritos soltos, as lendas, sem fala nos elementos da umbanda e do candomblé. Um enorme povoamento espiritual. Estava tudo pronto pra que aqui baixassem os espíritos. Como diz Suely Rolnik, a América Latina é plano intensivo das afecções corporais.

Outra referência de multiplicidade: o filme *O Milagre de Santa Luzia*, no qual Dominginhos faz uma cartografia da sanfona no Brasil.

A sanfona tem algo que capta a fala nordestina e outras coisas de antes da fala, que tem que ver com o ambiente, com o aboio. O Dominginhos mostra o Sivuca, a sanfona que capta a "alma", a natureza.

E falou sobre os melismas, o nhenhém , que são "signos-coisa". O sanfoneiro transforma a natureza em música.

O tango também tem isso. O bandoneón banuiu a flauta, por ser portador de uma miséria sentimental, mas afeita ao sentimento trágico argentino e mestiço.

Os melismas são ornamentos floridos, pré-silábicos, e que aparecem na garganta dos cantores. Garcia Lorca dizia dos cantores flamencos que neles existe na garganta a gagueira e a rouquidão sentimental de um faraó.

Quando canta um cantante flamenco, o ambiente todo se retesa. Ninguém resiste. As mulheres rasgam suas roupas e os vidros começam a explodir.

Tudo isso é numa passagem entre natureza, corpo e linguagem